

Porquê que eu....

Porquê que eu não consigo falar,
Não consigo te alcançar,
Não sei como agir ou reagir,
Não percebi, nem consegui-te sentir,

Porquê que às vezes só olhar nos teus olhos, por alguns momentos
Custa, o meu olhar desvia, evita o confronto de sentimentos,
Não é medo, talvez por não saber, por pouco ou nada viver,
Por não me esforçar, por ter desistido, e começado a correr,

Porquê que tenho esta ignorância e falta de confiança,
Que me sufoca e tira o sentido, terminando numa triste lembrança,
O que podia ser mais que amizade, uma colorida realidade,
Não passa de uma escura ilusão, que nem fica pela metade,

Porquê que eu choro, quando quero rir e se ser mais,
Porquê que quero tanto, mas ignoro os sinais e penso demais,
Porque não consigo fazer aquilo que quero, fazer-te especial e amada,
E quando tento de uma forma desajeitada, errada, quase que forçada,

Porquê que continuo a ver a vida passar no lugar do passageiro,
Quando quero guiar-te, até mim, ao meu sentimento tão verdadeiro,
Porque é que as lágrimas que evito, acumulam em algo tão venenoso,
Tornam-me, por não conseguir-te amar, num ser repugnante e mentiroso...

Porquê que a sorte que não acredito, não permuta,
E quando muda parece que a minha vida não a escuta,
Não sabe dançar e agarrar as oportunidades,
Afastando a felicidade, amor e até algumas amizades,

Porquê que me perco no nada que tenho, e não faço tudo o que desejo,
Sinto demais, sofro ainda mais e sinto falta do teu simples calor,
Do beijo que há tanto vejo nos meus sonhos e almejo,
Canso-me destas fantasias irreais e desta vida cheia de dor,

Porquê que sinto, o que sinto e não compreendo,
Não entendo que é tão simples, quase como respirar,
Complico, o que não me explicaram e me rendo,
Devia lutar, continuar e no fim se resultar, te amar.

Manuel Cordovil

2015-02-28